

4.2 MANUSCRITO 2

A prática docente e o projeto pedagógico de um curso de graduação em enfermagem e suas relações com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

RESUMO

Pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva-exploratória desenvolvida através de entrevista e análise documental. Os participantes do estudo foram 12 professores do curso de graduação em Enfermagem ministrantes titulares das disciplinas do ciclo profissionalizante do curso. A coleta de dados foi realizada em duas etapas simultâneas, durante o período entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021. Uma das etapas foi a análise documental do Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem. A segunda etapa correspondeu às entrevistas por meio de questionário enviado aos docentes através de e-mail e utilizando a plataforma Google Forms. Os resultados foram apresentados em dois tópicos, o primeiro como resultado da Análise do Projeto Político Pedagógico e o segundo com o resultado das entrevistas, denominado: Perspectivas dos docentes sobre sua prática pedagógica e suas relações com o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Em suma, foram identificadas as relações do Projeto Político Pedagógico e das práticas docentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem, além das lacunas e dificuldades para que a o ensino se aproxima dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Docência; Docente; Métodos Pedagógicos; Ensino de Enfermagem

ABSTRACT

Qualitative research, with a descriptive-exploratory approach developed through interviews and document analysis. The study participants were 12 professors from the undergraduate Nursing course who taught the subjects of the professional cycle of the course. Data collection was carried out in two simultaneous stages, during the period between September 2020 and February 2021. One of the stages was the documental analysis of the Pedagogical Political Project of the Nursing course. The

second stage corresponded to interviews through a questionnaire sent to teachers via email and using the Google Forms platform. The results were presented in two topics, the first as a result of the Analysis of the Pedagogical Political Project and the second with the result of the interviews, called: Teachers' perspectives on their pedagogical practice and its relations with the Unified Health System and the National Curriculum Guidelines. In short, the relationships of the Pedagogical Political Project and teaching practices with the National Curriculum Guidelines for the Nursing course were identified, in addition to the gaps and difficulties for teaching to approach the principles and guidelines of the Unified Health System.

Descriptors: Teaching; Teacher; Pedagogical Methods; Nursing education

RESUMEN

Investigación cualitativa, con enfoque descriptivo-exploratorio desarrollado a través de entrevistas y análisis de documentos. Los participantes del estudio fueron 12 profesores de la carrera de Licenciatura en Enfermería que impartieron las asignaturas del ciclo profesional del curso. La recolección de datos se realizó en dos etapas simultáneas, durante el período comprendido entre septiembre de 2020 y febrero de 2021. Una de las etapas fue el análisis documental del Proyecto Político Pedagógico de la carrera de Enfermería. La segunda etapa correspondió a entrevistas a través de un cuestionario enviado a los docentes por correo electrónico y utilizando la plataforma Google Forms. Los resultados se presentaron en dos temas, el primero como resultado del Análisis del Proyecto Político Pedagógico y el segundo con el resultado de las entrevistas, denominado: Perspectivas de los docentes sobre su práctica pedagógica y sus relaciones con el Sistema Único de Salud y el Directrices del plan de estudios nacional. En definitiva, se identificaron las relaciones del Proyecto Político Pedagógico y las prácticas docentes con los Lineamientos Curriculares Nacionales de la carrera de Enfermería, además de las brechas y dificultades para enseñar a acercarse a los principios y lineamientos del Sistema Único de Salud.

Descriptores: Docencia; Maestro; Métodos pedagógicos; Educación en enfermería

INTRODUÇÃO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 1980, trouxe um grande desafio para as instituições de ensino na formação de profissionais de saúde habilitados para atuar técnica, social e politicamente na construção do SUS e na defesa dos seus princípios e diretrizes: universalidade, integralidade, descentralização e participação da comunidade, com vista à consolidação da Reforma Sanitária Brasileira (RSB).¹

Conforme afirma Batista², o SUS demandou mudanças conceituais, técnicas e ideológicas, e, para a concretização dessas mudanças, foi necessário que a educação na saúde viesse a configurar-se como ferramenta para a transformação da práxis e da (re)organização dos serviços, com formação adequada de profissionais para atuar no novo sistema.

Neste sentido, desde a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, entre 2001 e 2004, os Ministérios da Saúde e Educação têm envidado esforços para mudar os perfis profissionais, dotando-os com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no SUS, considerando o processo da RSB.^{3,4}

As DCN do curso de graduação em Enfermagem, instituídas em 2001, definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para formação de enfermeiros nas instituições de ensino superior, dotando-os de competências e habilidades gerais e específicas para atender as necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.^{3,4}

A publicação das DCN, em 2001, trouxe um movimento desafiador para a comunidade acadêmica, com a construção de projetos pedagógicos dos cursos (PPC) e reformulação dos currículos com base nos pressupostos contidos nestas diretrizes, buscando adequar a formação às novas exigências profissionais. No entanto, apenas a promulgação das diretrizes, bem como a elaboração dos PPC não são suficientes para estabelecer as mudanças necessárias na formação, que requerem reformas profundas para a sua implementação, com a avaliação contínua

da qualidade do ensino e o compromisso com a justiça social e inovações científicas e tecnológicas.^{5,6}

Em 2018, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) enviou ao Conselho Nacional de Educação (CNE), suas recomendações à proposta das novas DCN para os cursos de graduação em Enfermagem, que ainda permanecem em tramitação. Tal proposta considera alguns princípios para a formação do bacharel em enfermagem, entre eles tem-se o SUS como campo de atuação e exercício profissional, considerando as políticas públicas vigentes e o contexto social e sanitário do país.⁷

Além do atendimento às disposições contidas nas DCN, é recomendado na construção do PPC, a valorização dos saberes e escuta dos diferentes atores envolvidos no processo educacional. A qualidade desse processo é influenciada por diversos fatores, entre eles, apontamos a existência de docentes que viabilizem a organização do trabalho pedagógico proposto.⁸

Ademais, a qualificação do trabalho em saúde coerente com a expectativa do SUS está intimamente ligada ao processo ensino-aprendizagem, e, por conseguinte, ao papel do docente em conduzir a formação dos graduandos em saúde e enfermagem. Desta forma, é necessário criar uma cultura institucional de reconhecimento dos domínios e habilidades docentes para atuarem nesta demanda.⁹

Diante desse contexto, e levando em consideração que o PPP, bem como a prática docente em saúde, devem estar atrelados às DCN, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Como a prática docente e o PPP se relacionam às DCN do curso de graduação em enfermagem?

Logo, esta pesquisa tem o objetivo de analisar como a prática docente e o PPP do curso de Enfermagem de uma universidade pública estadual se relacionam às DCN para o mesmo curso.

MÉTODO

Pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva-exploratória, que teve como cenário uma universidade pública estadual do interior da Bahia, desenvolvida através de entrevista e análise documental.

Os participantes do estudo foram 12 professores do curso de graduação em Enfermagem ministrantes titulares das disciplinas do ciclo profissionalizante do curso. Todos os docentes dos componentes curriculares obrigatórios do ciclo profissionalizante foram convidados a participar da pesquisa por meio de convite enviado por e-mail. Ao final, a amostra foi constituída por aqueles que aceitaram participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas simultâneas, durante o período entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021. Uma das etapas foi a análise documental do PPP do curso de Enfermagem, escolhido por tratar-se de “documentos que revelam a intencionalidade da formação, evidenciando suas crenças, valores, e concepções quanto à formação profissional”.¹⁰

A segunda etapa correspondeu às entrevistas por meio de questionário enviado aos docentes através de e-mail e utilizando a plataforma Google Forms. O questionário semiestruturado que contou com duas partes: a primeira delas composta de dados sociodemográficos dos participantes e a segunda composta de questões disparadoras sobre a temática. Os participantes foram identificados como D1, D2, e assim por diante.

O questionário desta pesquisa foi proposto a partir do estudo feito por Damiance et al.⁽¹¹⁾ sobre o preparo pedagógico de docentes e é composto por questões sobre as temáticas: seleção e a organização dos conteúdos; modelo de atenção à saúde que fundamentam as ações propostas; atividades que favorecem a integração entre os princípios e diretrizes do SUS e a prática clínica; estratégias educacionais para desenvolver a reflexão crítica e a atitude contestatória; estágio e as atividades educativas e a formação para o SUS.

Para a análise do PPP utilizamos o Guia de Análise de Projeto Político-Pedagógico – GAP modificado, composto por tópicos baseados nas DCN.¹⁰ A partir de então foi sendo realizada a análise sobre os aspectos do PPP e suas consonâncias com as DCN.

Os dados dos questionários relacionados às questões disparadoras foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin que visa a “obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.”

A partir da leitura das respostas dos participantes ao questionário, realizamos a análise do conteúdo e divisão das mesmas em categorias buscando compreender como a prática dos docentes está relacionada às DCN para o curso de enfermagem.

A pesquisa só foi iniciada após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa nº 3.668.751, no intuito de atender às Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do CNS. Os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que continha os objetivos, riscos, justificativa, e benefícios da pesquisa, bem como a garantia do seu sigilo e anonimato.

RESULTADOS

Análise do PPP do curso de Enfermagem

O PPP do curso em estudo foi construído por representantes docentes e discentes do curso de Enfermagem, objetivando a reestruturação curricular do curso, para isso, utilizou-se como base a resolução nº 03 de 07 de Novembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a constituição Federal de 1988, a Lei Orgânica do SUS, nº 8080/90, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o Plano Nacional de Educação nº 10171/2001, além de Regimentos e Resoluções próprias da universidade.¹³

Publicado em Fevereiro de 2007, encontra-se estruturado com os seguintes itens: Introdução; Justificativa; Proposta Curricular; Caracterização das disciplinas do currículo; Elenco das disciplinas do currículo por semestre e suas respectivas codificação; Ementário e bibliografia, Considerações finais; Referências; Apêndices e Anexos.¹³

Para análise do conteúdo do documento foi utilizado o Guia de Análise de Projeto Político-Pedagógico modificado proposto por Kloh¹⁰, criado a partir de tópicos gerais das DCN/ENF. A análise possibilitou identificar trechos do documento que caracterizam a organização filosófica e metodológica do curso e também fazer relações com as DCN.

Quadro 1 – Análise documental do PPP do curso de Enfermagem

Tópicos gerais	Análise documental
Marco Filosófico e Marco conceitual	As referências e parâmetros contidos no projeto pedagógico são embasados nas DCN para os cursos de graduação em enfermagem. A proposta curricular fundamenta-se no entendimento da Enfermagem enquanto prática social, inserida no processo de cuidar e educar, de forma individual e coletiva, para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.
Perfil do formando egresso	Enfermeiro generalista, com conhecimentos técnicos, científicos, políticos e éticos para assumir funções de assistência, administração, ensino, investigação e integração, a fim de desempenhar um papel crítico e questionador como membro da equipe de saúde. Espera-se ainda que atenda as carências prevalentes e prioritárias da população conforme quadro epidemiológico do país/região onde irá atuar, com o compromisso social para atender às necessidades de saúde do indivíduo, família e grupos da comunidade no enfoque preventivo x curativo, individual x coletivo, ambulatorial x hospitalar, buscando com isso contribuir na melhoria das condições de vida da população.
Competências e habilidades	As competências gerais são caracterizadas pelas capacidades de: atendimento às necessidades do cliente em nível individual e coletivo nos aspectos relacionados à promoção, prevenção, conservação e recuperação da integridade humana levando em consideração o princípio da ética/bioética profissional; tomada de decisão; comunicação; liderança; administração e gerência; ensino. As competências e habilidades específicas são as mesmas dispostas no artigo 5º da resolução nº 3 de 07/11/2001 que versa sobre as DCN/Enf.
Organização dos conteúdos curriculares.	Os conteúdos são organizados em disciplinas e estas são subdivididas em três grandes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem. Esta última subdivide-se em quatro subáreas: Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem
Diálogo/integração entre as disciplinas	É prevista a promoção de atividades semestrais, com vistas a realização do planejamento didático pedagógico conjunto entre as disciplinas dos ciclos básico e profissionalizante.
Organização dos conteúdos e o trabalho em equipe	Não foi possível identificar este aspecto a partir da análise do PPP.
Metodologias de ensino	O PPP não permite reconhecer as metodologias abordadas.
Concepção de saúde	Foi possível perceber a adoção de um conceito ampliado de saúde que abarca as amplas necessidades do indivíduo, família e grupos da comunidade nos âmbitos: preventivo, curativo, individual, coletivo, ambulatorial e hospitalar.
Inserção de conteúdos referentes ao SUS e sua transversalidade com as demais disciplinas dos cursos	Identificamos através da ementa algumas disciplinas com a inclusão de conteúdos relacionados ao SUS, conforme disposto a seguir: -Epidemiologia I: Bases conceituais/metodológicas da epidemiologia e da pesquisa epidemiológica. Sistema de informações em saúde. Indicadores de saúde. (68) -Epidemiologia II: Estuda a vigilância à saúde como prática sanitária e sua relação com o coletivo, bem como as estratégias de intervenção para promoção, proteção e recuperação a saúde da população. Estrutura e dinâmica do meio ambiente e sua inter-relação com o processo saúde/doença. (73) -Enfermagem em Saúde Coletiva III: Estuda a evolução dos modelos

	<p>assistenciais implantados no Brasil e a organização da assistência na prática cotidiana das unidades de saúde. Aborda a gestão estratégica, democratização da gestão e gerência dos serviços básicos de saúde.</p> <p>-Planejamento e Gestão em Saúde: Sistema de saúde no âmbito federal, estadual e municipal. Teorias administrativas. Diagnóstico situacional e proposta de reorganização dos serviços baseados no planejamento em saúde.</p> <p>-Estágio Curricular Supervisionado I: Prática de enfermagem nas áreas de gerenciamento e atenção à saúde nas unidades básicas de saúde e comunidade.</p> <p>-Políticas Públicas de Saúde: Aspectos históricos das Políticas Públicas de Saúde no Brasil e seus determinantes. Sistema nacional de saúde e organização de serviços de saúde no Brasil.</p> <p>-Saúde da família: A família como unidade social, política e cultural na atenção à saúde; a saúde da família e a estratégia de organização da atenção primária de saúde; valorização da família nas políticas sociais; estratégia de atenção à saúde da família e grupos da comunidade; Programa de Saúde da Família.</p>
Abordagem de questões culturais de comunidades/sujeitos atendidos.	Não foi possível identificar este aspecto a partir da análise do PPP
Estágios e atividades Complementares	Os estágios e atividades complementares ocorrem nos seguintes cenários: - Serviços de saúde da rede básica - Serviços de saúde da rede hospitalar
Integração entre teoria e prática	A interação entre teoria e prática se dá no momento do Estágio Curricular Supervisionado.
Reflexão sobre as questões da prática em saúde	Segundo o PPP o desafio da formação do enfermeiro baseia-se pelas suas competências e habilidades, conforme disposto no artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 03 de 07/11/2001 direcionadas à formação generalista, devendo focar o processo de trabalho em enfermagem, a partir de uma educação transformadora, que leve a uma reflexão crítica sobre a prática profissional, e em especial o processo de cuidar em enfermagem. Os espaços destinados à reflexão da prática em saúde são os cenários de estágios (unidades de saúde) onde acontecem os estágios curriculares.
Presença do usuário/cliente na proposta pedagógica.	Não foi possível identificar este aspecto a partir da análise do PPP.
Compartilhamento da formação dos profissionais com os serviços e com a comunidade.	Através do Estágio curricular, onde são feitos o planejamento das atividades, metodologia e avaliação, permitindo o desenvolvimento de habilidades, mudanças de atitudes, construção e reconstrução do conhecimento pelo aluno, pelo professor/supervisor, profissionais dos serviços (preceptores) e grupos da comunidade.
Diretrizes para avaliação e acompanhamento	Não estão estabelecidas no PPP diretrizes para avaliações dos alunos e não consta a atuação de grupo de apoio pedagógico. Informa que foi elaborado um Projeto de Acompanhamento Didático-Pedagógico que estabelece como o colegiado deverá proceder para realizar esse acompanhamento, mas esse documento não foi encontrado nos anexos.

Fonte: UESB, 2007

A análise feita permitiu identificar que o PPP em questão possui um embasamento filosófico e conceitual, em acordo com as DCN, bem como requer dos estudantes as competências e habilidades próprias de um profissional generalista, crítico e reflexivo e preocupado com as demandas sociais, tal como aborda as DCN.

Por outro lado, foi possível perceber a existência de lacunas que podem fragilizar o processo de formação de acordo com as DCN, como: a divisão dos conteúdos em disciplinas, sem que haja um direcionamento prático para que ocorra a interação/diálogo entre elas; ausência de orientação metodológica para os docentes; interação entre teoria e prática e também o envolvimento com a comunidade, focados apenas nos estágios curriculares, ou seja, no final do curso de graduação.

Perspectivas dos docentes sobre sua prática pedagógica e suas relações com o SUS e as DCN

A partir da análise qualitativa das falas dos docentes participantes do estudo, encontramos aspectos semelhantes em seu conteúdo, então, optamos por criar 3 categorias para expor os resultados, as mesmas serão apresentadas a seguir:

Categoria 1: Seleção e organização do conteúdo

Os participantes relataram que a seleção e organização dos conteúdos lecionados ocorrem a partir das ementas das disciplinas, aprovadas juntamente com o PPP do curso, conforme os discursos a seguir:

(...) tomando por base a ementa do componente curricular, foram elaborados os objetivos e em seguida os conteúdos são selecionados visando atingir os objetivos propostos (D1)

Procuro selecionar e organizar os conteúdos em sintonia com a ementa da disciplina e a definição dos objetivos a serem atingidos no decorrer do semestre (D2)

Os professores abordaram também, a utilização para o embasamento da seleção dos conteúdos a serem trabalhados o perfil epidemiológico da população que será atendida/cuidada pelos futuros enfermeiros:

“Seleciono os conteúdos de acordo com a ementa e o perfil epidemiológico da população infanto-juvenil” (D3).

Além das ementas, foram citadas, porém em menor grau, outras estratégias para seleção dos conteúdos: leitura de livros e artigos atualizados, evidências científicas, documentos oficiais do Ministério da Saúde discussões em reuniões de áreas técnicas e colegiados, legislação atualizada do SUS e sobre a profissão Enfermagem, como exposto abaixo:

(...) leitura de livros e artigos sobre os temas, planejamento, organização e discussão dos conteúdos em reuniões de área e do colegiado (...) (D4)

O enfoque biológico está para as evidências científicas que são atualizadas semestralmente nas bases de dados de domínio público, no resgate das componentes curriculares ministradas em semestres precedentes, nos saberes compartilhados dos discentes, seguindo um processo de triangulação a formação crítica-avaliativa-reflexiva do(a) acadêmico (a) (D5)

Busco sempre diante dos temas selecionados além da utilização de livros, documentos oficiais do Ministério da Saúde e utilizo sempre as mais recentes publicações de artigos científicos da área (D6)

Categoria 2: Modelo de atenção à saúde que fundamenta as ações de ensino

Os docentes informaram que as ações de ensino-aprendizagem são realizadas em sua maioria, de forma congruente com o modelo de Vigilância em Saúde, adequado ao alcance das garantias dos direitos constitucionais do SUS, como uma forma de deslocar o foco no modelo hegemônico da saúde, centrado na doença, para um modelo adequado às necessidades sociais e de saúde:

(...) está baseado na Estratégia Saúde da Família e Vigilância em Saúde (D8)

No modelo de atenção à saúde, através das políticas de saúde vigentes, buscando trazer para o componente curricular todas as alterações e/ou mudanças na política de saúde (D9)

Modelos alternativos ao hegemônicos como a Vigilância em Saúde. A disciplina que leciono discute justamente os diversos modelos explicativos do processo saúde-doença com ênfase nos princípios e diretrizes do SUS (D6)

(...) as ações propostas aos estudantes fundamentam-se em um modelo de atenção à saúde que fortaleça a construção do pensamento contra – hegemônico, necessário para a construção de políticas de saúde que cumpram os preceitos constitucionais (D10)

No modelo em que a saúde é vista de forma integral (D11).

No entanto, um docente afirmou o predomínio do modelo hegemônico de saúde nas ações pedagógicas, através da fala:

(...) transitamos entre o modelo hegemônico biologicista e o modelo de vigilância à saúde, com predomínio do primeiro (D5)

Categoria 3: Apoio da instituição ou serviço de saúde nas atividades educativas e formação do aluno

Os professores relataram que a interação entre os serviços de saúde e a instituição de ensino onde atua ainda é insuficiente para promover a formação dos acadêmicos sob a lógica do SUS, além do mais foram identificadas lacunas na atenção à saúde prestada por esses serviços que recaem sobre a qualidade da formação profissional desejada:

Creio que não. Somos bem recebidos, no entanto, a formação fica exclusivamente a cargo do professor supervisor (D3).

Não, porque atuam de forma fragmentada, demonstrando a necessidade de se caminhar em direção à uma prática interdisciplinar, através da construção de interseções entre os diversos campos disciplinares. Além disso, observa-se a falta de que se leve em conta, centralmente: as necessidades de saúde dos usuários; as condições concretas de atender a essas necessidades; a melhor combinação profissional e disciplinar possível, para ofertar as tecnologias necessárias a uma atenção integral; ou a melhor formação profissional, relação e processo de trabalho de equipe e educação permanente que capacite os trabalhadores de saúde (D4).

Apesar de ambas as instituições terem boa vontade na disponibilização dos campos para realização das práticas da disciplina, as mesmas não se envolvem diretamente na formação dos nossos discentes, embora as deem autonomia aos docentes na condução das práticas sem exercer nenhum tipo de interferência no trabalho desenvolvido (D5).

Pouco. Falta um núcleo de educação permanente para integrar a prática de ensino com a assistência à saúde (D6).

Contudo, uma parte dos docentes afirmou obter um apoio significativo ou mediano dos profissionais dos serviços durante o desenvolvimento das atividades de ensino nas unidades de saúde, o que foi destacado nas afirmações abaixo:

A contribuição humana por profissionais de enfermagem no serviço é significativa ao processo ensino-aprendizado, favorecendo aos discentes refletirem sua inserção na ciência do cuidado humano (D2).

Mais ou menos, em meu ponto de vista, vai depender do profissional que se encontra na gerencia, na coordenação e de seu ponto de vista (D1).

No geral, posso afirmar que sempre tive muito mais apoio, colaboração e parceria do que resistência (D7)

Algumas enfermeiras participam proativamente do estágio, outras nem tanto, dificultando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (D9)

Em partes. Esse apoio depende não só da instituição em si, mas também dos profissionais que estão na ponta dos serviços e nem sempre encontramos o apoio desses (D12).

DISCUSSÃO

No âmbito educacional brasileiro, alguns documentos tem o objetivo de fornecer bases para a elaboração dos objetivos institucionais, contendo as prioridades e procedimentos que devem adotar, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Estaduais (1998), destacando ainda as DCN (2001) para a formação de profissionais de Enfermagem, que indicam a necessidade de se construir um projeto político pedagógico voltado para a formação de cidadãos, além de profissionais.¹

As DCN fornecem referências para a formulação dos PPP na perspectiva de uma formação que atenda às demandas políticas e sociais desde o nível mais amplo até o nível local. Neste sentido, recomenda-se uma melhor vinculação entre a adoção das bases epistemológicas presentes nas diretrizes e as propostas contidas nos PPP, de forma que na implementação dos PPP, as DCN sejam prevalentes, trazendo propostas inovadoras, críticas e criativas, voltadas para os princípios do SUS.¹

As DCN/ENF publicadas em 2001, demarcam um perfil de egresso atrelado ao modelo de atenção proposto pelo SUS, pautado na promoção da saúde, prevenção de agravos e participação da comunidade, o que demandou a discussão e o redirecionamento do processo de formação dos enfermeiros.¹⁴

Magnago et al⁸, ao analisarem o perfil do egresso proposto pelos PPP de cursos de Enfermagem, concluíram que a formação do enfermeiro se pauta no desenvolvimento de competências para uma atuação profissional generalista, como proposto nas DCN/ENF. No entanto, ao analisarem o discurso dos gestores educacionais, perceberam que alguns cursos não superaram o paradigma da formação hospitalar, afirmando, inclusive, que esse cenário, durante o curso, é o mais privilegiado como campo de atuação de enfermeiros.

Do mesmo modo, Moraes e Costa¹⁵, concluíram que os PPC dos cursos da área da saúde analisados, atendem as premissas gerais das DCN e das políticas indutoras de formação em saúde, por meio de propostas inovadoras de ensino, como objetivo de formar resposta as demandas da população e do sistema de saúde vigente. Porém, salientam que é importante assegurar que o que foi planejado

no PPP ocorra de fato para que se consiga atingir os objetivos, além disso especial atenção deve ser dada aos anseios da comunidade acadêmica.

Os PPC devem fomentar práticas que abranjam durante o processo de formação, além do conhecimento técnico, a motivação para uma atuação profissional generalista, reflexiva, ética e humanista, uma vez que a formação apenas tecnicista, dá margem a um profissional de saúde detentor do saber técnico-científico que não considera as individualidades e particularidades do sujeito. Por isso, é incentivado um currículo transversal que perpassa por todas as competências necessárias aos egressos para uma formação efetiva para o SUS.^{15,16}

Sobre os currículos dos cursos de graduação em saúde, estudos apontam que os modelos de currículos fragmentados em disciplinas distribuídas nos ciclos básico e profissionalizante, remontam a uma proposta Flexneriana de fragmentação do ensino médico, que defende o domínio da teoria no ciclo básico para posterior domínio prático no ciclo profissionalizante, o que gera uma dissociação no aprendizado. Tal proposta está em desacordo com o que é preconizado pelas DCN por não favorecerem a integração e a interdisciplinaridade.¹⁷

Para Ximenes Neto et al⁸: “Com todos os avanços proporcionados pelas DCN, ainda há uma tendência na formação em saúde de se manter o modelo tradicional de ensino flexneriano (positivista), ou ao agregá-lo a novas pedagogias, a exemplo das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, criando assim um modelo híbrido de ensino, sem aprofundamento epistemológico da realidade das práticas sanitárias (p.40)”.

A proposta pedagógica baseada em Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem na formação em saúde, influencia positivamente o exercício profissionais de egressos, pois, em pesquisa feita com egressos do curso de enfermagem observou-se que os participantes consideraram que a sua formação proporcionou articulação entre teoria e prática e que a inserção nos campos práticos foi facilitada, implicando diretamente no exercício profissional, por ter promovido autonomia e desenvolvimento da capacidade crítica.¹⁹

Da mesma forma, a integração ensino-serviço-comunidade, tem sido descrita como uma iniciativa par a reestruturação da formação de recursos humanos na área da saúde, uma vez que pressupõe um trabalho coletivo, pactuado e integrado entre docentes, discentes, trabalhadores, gestores e usuários dos serviços para garantir a

qualidade da atenção à saúde e a formação profissional de estudantes e trabalhadores dos serviços.²⁰

No entanto, apesar de reconhecida importância, a integração ensino-serviço-comunidade apresenta uma série de dificuldades para sua implementação, tais como: ausência de um diálogo constante entre IES e serviços de saúde, docentes e preceptores, a falta de capacitações didático-pedagógicas destes últimos, e a descontinuidade da presença da IES nos serviços de saúde, após o término do semestre.²⁰

LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo apresenta limitações no que concerne a participação de outros atores fundamentais no processo de formação de enfermeiros, tais como os discentes, gestores das instituições de ensino e saúde e também egressos do curso. Restringe-se também por se limitar a análise documental e entrevista, sendo que os aspectos sobre a prática docente poderiam ser melhor apreendidos pela observação direta da prática.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Este estudo contribui para a instigar reflexões acerca da construção dos PPP dos cursos e sua aplicação na prática, bem como acerca da prática docente no intuito de atingir os objetivos educacionais elencados nos PPP. Em suma, acreditamos que as discussões sobre a formação dos profissionais de saúde em consonância com as DCN, têm o poder de manter em evidência a necessidade de formar profissionais que contribuam com o fortalecimento do SUS.

CONCLUSÃO

O PPP estudado foi construído coletivamente e objetivou a reestruturação curricular do curso, em 2007. Pudemos observar que o documento atende às DCN do ano de 2001 para o curso de Enfermagem, em muitos aspectos, tais como o perfil

do egresso e as competências e habilidades requeridas condizentes com uma formação generalista, crítica e reflexiva para atuação no SUS.

Por outro lado, percebemos deficiência quanto à organização dos conteúdos curriculares e no diálogo, interação entre as disciplinas e a abordagem sobre as metodologias de ensino a serem utilizadas pelos docentes. Estas deficiências podem se manifestar em dificuldades para a formação dos egressos de acordo com o perfil e competências e habilidades esperadas.

É evidente que a prática docente tenta se aproximar dos conteúdos relacionados ao SUS, bem como, dos modelos de atenção voltados para a universalidade, integralidade e equidade do acesso à saúde, tornando-se imprescindível o apoio da instituição de ensino e também um maior engajamento dos serviços locais de saúde para que a formação dos enfermeiros atinja o patamar ideal previsto nas DCN.

REFERÊNCIAS

- 1- Martini JG, et al. Currículos de cursos de graduação em enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Rev Fund Care Online**. 2017; 9(2):265-272
- 2- Batista CB. Movimentos de reorientação da formação em saúde e as iniciativas ministeriais para as universidades. **Barbarói**. 2013; 38(1):97-125
- 3- Brasil. Parecer nº 1.133 de 7 de outubro de 2001. Dispõe as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Brasília: Ministério da Saúde/Educação; 2001.
- 4- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem; 2001
- 5- Ribeiro JP, et al. Análise das diretrizes curriculares: uma visão humanista na formação do enfermeiro. **Rev Enferm UERJ**. 2005; 13(3):403-9

- 6- Lopes ND, et al. Um olhar sobre as avaliações de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Rev Bras Enferm.** 2008; 61(1):46-53
- 7- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem; 2018
- 8- Magnago C et al. A formação do enfermeiro em diferentes regiões de saúde do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** 2017; 17(1):S229-S238
- 9- Zamprogna KM, et al. Formação para a docência universitária: tendência dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem no Brasil. **Rev. Enferm. Santa Maria.** 2020; 10(45): 1-18
- 10-Kloh D. Integralidade do cuidado à saúde nos projetos político-pedagógicos dos cursos de enfermagem de Santa Catarina [dissertação] [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2012.
- 11- Damiance PRM, et al. Formação acadêmica para o SUS X Competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate. **SALUSVITA.** 2016; 35(3): 453-474
- 12-Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011
- 13- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Departamento de Saúde. Colegiado de Enfermagem. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem; 2007
- 14-Rodrigues RM, Conterno SFR, Guedes GC. Formação na graduação em enfermagem e impacto na atuação profissional na perspectiva de egressos. **Interfaces Educ.** 2015;6(17):26-43.

- 15-Moraes BA, Costa NMSC. Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. **Rev Esc Enferm USP**. 2016; 50(n.esp):009-016
- 16-Almeida Filho NM. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em saúde coletiva no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. 2013; 18(6): 1677-168
- 17-Magnago C, Pierantoni, CR. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020; 25(1):15-24
- 18-Ximenes Neto FRG, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020; 25(1):37-46
- 19-Palheta, MAS, et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. **Interface (Botucatu)**. 2020; 24: e190368
- 20-Franco ECD, et al. A integração ensino-serviço-comunidade no curso de enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. **Enferm. Foco**. 2020; 11 (3): 35-381: 35-38

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou aspectos importantes sobre a formação em saúde no contexto do SUS, que foram prática docente e o projeto político-pedagógico vigente na instituição para o curso de Enfermagem. Podemos concluir que conseguimos atingir os objetivos propostos inicialmente, considerando o tipo de pesquisa e a metodologia aqui utilizada, o que não esgota a possibilidade e necessidade de estudos futuros sob diferentes perspectivas metodológicas.

Os resultados apontaram que a prática docente é qualificada e dotada de instrumentação necessária ao favorecimento do processo ensino-aprendizagem em saúde, voltado para as necessidades sociais e do SUS, tal como aborda as DCN. Além disso, o fato de alguns docentes manifestarem dificuldades na atuação sob esta perspectiva, apesar de desanimador, considerando os longos anos de existência do SUS e das DCN, demonstra uma autoavaliação dos mesmos sobre sua própria prática o que cria um ambiente fértil para melhorias educacionais no sentido de atender as DCN.

A análise documental do PPP por sua vez, permitiu conhecer os objetivos educacionais, as diretrizes, normas e ações institucionais que orientam a formação dos Enfermeiros, e identificar um alinhamento com as DCN. No entanto, foi percebido algumas lacunas de informações importantes no documento, que podem ter relação com a dificuldade apresentada por alguns docentes no ensino na saúde, visto ser o PPP um guia orientador para as ações de ensino.

Por fim, percebemos que mesmo diante de várias investidas dos Ministérios da Saúde e Educação por meio de políticas, projetos, diretrizes e normas para que a formação do profissional de saúde seja consoante com a realidade social e epidemiológica e o sistema de saúde vigente, ainda há a necessidade de ações estratégicas nas instituições de ensino e de saúde, com frequente apoio aos docentes para que a formação atinja o perfil pretendido com mais eficácia, sem deixar de considerar que ao longo dos anos o curso em estudo tem formado profissionais competentes e autônomos.

É preciso reafirmar cada vez mais a prerrogativa do SUS enquanto ordenador da formação de trabalhadores da área da saúde e incentivar o desenvolvimento de currículos que estimulem a adoção de estratégias didáticas-pedagógicas que

tenham os pressupostos e fundamentos do SUS como preceitos orientadores dos perfis de egressos.

Portanto, sugerimos a reformulação curricular com ênfase na inovação de propostas pedagógicas, inclusão dos métodos de avaliação, valorização e capacitação dos docentes, além do incentivo ao protagonismo estudantil. É necessário também abarcar a rede de serviços locais de saúde como relevantes para a proposta educacional, estimulando, treinando e valorizando os trabalhadores de saúde que atuam na rede para atuarem como coparticipantes do ensino na saúde. Assim teremos uma formação profissional ainda mais comprometida com a qualidade e as necessidades de saúde e que contribua para a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo.